

# DEFESA

# DESPINHO

#StandWithUkraine

## DEFESA-ATAQUE

**“Ricardo Tavares foi a minha grande influência no andebol”**

Nuno Carvalho, jogador do São Bernardo. p14 e 15



Quinta-feira, 1 de setembro de 2022 | Edição n.º 4713 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



FRANCISCO AZEVEDO

## RELIGIÃO

**Padre Pedro Rodrigues há um ano nas paróquias de Anta e Guetim**

“Vir para aqui depois de ter estado dez anos num meio totalmente diferente, fez-me sentir um pouco a diferença, mas estou a adaptar-me e isto leva o seu tempo”. p9

## PESSOAS & NEGÓCIOS

**Banhos e tosquias para cães e gatos são vistos cada vez menos como um luxo e mais como uma necessidade.** p10

## VÓLEI DE PRAIA

**Guilherme Maia, Filipe Leite e João Pedrosa viajam até ao Brasil**

Participam nos Jogos Mundiais Universitários que se realizam de 6 a 10 de setembro. p13

## “Já tinha idade para ter juízo, mas projetei e defendi a criação da USE de Silvalde”

Rogério Ramos é o mentor da Unidade de Saúde Familiar de Silvalde/Paramos “Mar à Vista”, mas viabilizado e encetado o projeto, atingiu a idade da reforma no serviço público.

“Se os políticos achavam que alguma coisa não estava bem, nem quiseram saber o que era possível fazer, porque era preferível ganhar votos”. p4, 5 e 6

## FESTIVIDADES

**Nossa Senhora d’Ajuda vai “ser conforto” para os fiéis.**

As romarias voltam em força e finalmente sem restrições. Padre Artur Pinto acredita que Espinho irá receber “mais pessoas do que aquilo que é habitual”. p7

## MOBILIDADE

**Condutores desrespeitam prioridade dos peões na zona de coexistência e inventam zonas de estacionamento.** p8

**SOLVERDE.PT**

**ESTÁS IN?**  
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS





**SOLVERDE.PT**  
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**ESTÁS IN?**  
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS  
GRÁTIS NO  
REGISTO**



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

# destaque

ROGÉRIO RAMOS – MENTOR DA USF DE SILVALDE/PARAMOS MAR À VISTA

## “Quis ser médico, mas vendi coleções de discos e livros”



**Rogério Ramos, nascido há 67 anos, em Espinho, percecionou muito cedo que a medicina lhe estava reservada. “Desde miúdo que sabia que ia ser médico. O meu pai e outros familiares também eram. Tinha uma alcunha quando era miúdo: chamavam-me por Doutor”. Há um ano e tal que se reformou do serviço público, onde exercia a coordenação da Unidade de Saúde Familiar de Silvalde.**

LÚCIO ALBERTO

**A pergunta é trivial, mas se não fosse médico o que é que seria?**

Simplesmente quis ser médico, desde a escola primária. Perguntavam-me o que é que queria ser quando fosse grande e a resposta era imediata. No rés do chão da casa dos meus pais havia uma companhia de seguros que tinha enfermeiro permanente para tratamento de acidentados de trabalho. Isso terá influenciado a minha opção profissional? Não sei. O meu pai era médico, mas não terá sido por isso que optei pela mesma profissão.

**Nasceu perto do hospital...**

Não sei por que carga d'água, mas nasci em casa. Vivia em frente ao hospital que nesse tempo era na rua 8, entre as ruas 11 e 9, e onde o meu pai trabalhava. O meu pai atravessava a via-férrea e saltava o muro, evitando a passagem da rua 7 ou passar pela rua 19. No entanto, houve uma fase, aos 19 anos, que alterou a minha vida, quando o meu pai faleceu. E então, até aos 25, fiz de tudo, estudando e trabalhando. Nunca vacilei.

**Desdobrou-se para “ganhar a vida”?**

Vendi coleções de discos e livros. Ganhei uns dinheiros razoáveis. Nunca vacilei, um segundo que fosse, porque tinha que trabalhar para continuar a estudar. Nunca parei de estudar um ano sequer, mas é evidente que as dificuldades foram muitas.

**Foi preciso enfrentar a vida e superar as adversidades...**

Não podia hesitar ou ficar quieto à espera que as coisas acontecessem. Até dava aulas na [Cooperativa] Nascente. Tinha estado a ensinar no Externato Oliveira Martins, mas depois juntei um grupo de colegas e fui o mentor de um projeto de ensino na Nascente, com explicações e aulas noturnas para o antigo 5.º ano. Os nossos alunos faziam os mesmos exames dos alunos que frequentavam regularmente a escola oficial e diurna. Não eram exames especiais ou das ditas novas oportunidades. Tinham que estar bem preparados para os exames que eram feitos nas escolas. Os nossos alunos pagavam uma mensalidade que era calculada em função daquilo que apenas se tinha de pagar aos professores.

Estive lá dois ou três anos a dar aulas de ciências.

**Há alguma recordação especial dessa atividade semi-docente?**

Há histórias engraçadas. Eram pessoas mais velhas do que eu. Já estava de serviço na Policlínica de Espinho e um casal velhinho só solicitava os meus préstimos, e antes das sete da manhã. Eles viviam na Ponte de Anta e eu tinha ensinado a filha, que era mais velha do que eu.

**Antes ou depois das sete da manhã, a disponibilidade não era desgastante?**

Nunca me senti cansado. O número do meu telemóvel é o mesmo desde os primeiros tempos em que surgiram os telemóveis, e sempre dei o número do telemóvel aos meus doentes. Todos os meus doentes, antes de me reformar, tinham acesso ao meu telemóvel, mesmo os do Centro de Saúde. Ligavam-me ao sábado, ao domingo, de manhã, à tarde e à noite. E ainda hoje me ligam. Entendia, e continuo a entender, que era e é a minha função. Cansa?! Não.

**Não se cansava, por exemplo, quando da acumulação de**

**serviços?**

Nem quando fazia serviços de urgência ao domicílio. Cheguei a trabalhar sete noites por semana e continuava a trabalhar durante o dia.

**Mas, citando o povo, as canseiras não doem, mas moem...**

Sim, mas isso foi noutras tempos em que era mais novo e aproveitava todos os minutinhos que podia para dormir e descansar. E agora?! Também não sinto nada. Não tenho dores aqui e acolá. Felizmente, para já, a minha saúde não tem nada de especial.

**Quando é que abdicou de exercer serviço de urgência?**

Deixei de fazer serviço de urgência há vinte e tal anos. Fiz a tropa e regressiei a Espinho, para o Centro de Saúde. Fiz também serviço de urgência no Hospital de Espinho. Era tarefeiro. Voluntariei-me e o hospital contratou-me.

Aproveitava o regime de tarefeiro para amealhar mais rendimentos. Outros tempos e outras conjunturas...

A discussão dos tarefeiros ganharem agora 60 e 50 euros, ou 20 e 17 euros à hora, terminava se houvesse co-

## “Há coisas que não se entende como é que são feitas em Espinho”

**Espinho** foi-se alterando desde a infância do médico Rogério Ramos. “Umás coisas para melhor e outras para pior, muito pior. Há coisas em que não houve evolução, por muito que digam o contrário. Independentemente de se gostar ou não, como o exemplo do enterramento da linha e dos anos que se gastaram com esse processo”.

“**Há coisas** que não se entende como é que são feitas em Espinho”, acrescenta o espinhense de 67 anos, questionando: “E quem foram ou são os culpados? Sabemos quem são em Espinho e de forma clara, mas também sabemos tudo o que está bem feito em Espinho”.

**Segundo** o ex-coordenador da USF de Silvalde, basta saber a história de Espinho. “Devia ser obrigatório para quem fica à frente da Câmara saber a história local. ‘Quem não se lembra do passado está condenado a repeti-lo’. E o mal é esse. As pessoas não sabem aquilo que existia de extraordinário nesta terra, nem sabem os erros que foram cometidos. E, como não sabem, cometem os mesmos erros. E há erros que se repetiram em Espinho e foram de uma forma agravada”.

**Todavia**, Espinho teve de acompanhar a evolução dos tempos e adaptar-se aos novos. “Mas fizeram-se coisas que não lembram ao diabo! Há coisas em Espinho que só representam o retrocesso”.

“

*Li uma tese de mestrado sobre os anos de 1900 a 1910 em Espinho, em que refere a localização projetada para o Hospital de Espinho e que é onde hoje está. Alguém colocou, há 120 e tal anos, o Hospital e a Câmara onde estão. Se as coisas foram pensadas e bem estruturadas, também é possível fazê-lo nas estruturas de saúde do concelho”.*

ragem política. Eu não tenho a menor dúvida de que isso é relativamente fácil, mas atualmente é preciso coragem política.

**Depois da formação em Medicina no Porto, encetou o exercício profissional nos Hospitais dos Capuchos e de S. José, em Lisboa, e também fez a especialidade Medicina do Trabalho e foi convidado para a Fosforeira...**

E fui dos últimos a fechar a porta. Era uma empresa com condições excecionais. E, assim era, há já muito tempo, pois nos anos 30 já havia médico, infantário e mamadeiras, que eram bancos corridos com divisórias em que as funcionárias vinham dar de mamar aos filhos que tinham na creche. Isto é luxo hoje em dia. Quando entrei, em 1986, eram 250 trabalhadores. Mas, antes, já tinham sido 700. A Fosforeira era a maior empregadora de Espinho. Atualmente são a Câmara, o Casino e a Eurospuma.

**O que é que o motivou a transformar o Centro de Saúde de Silvalde em Unidade Familiar de Saúde?**

Já tinha idade para ter juízo aos 64 anos, mas projetei e defendi a criação da Unidade de Saúde de Familiar de Silvalde. Convenci-me, e ainda estou convencido, que desse projeto iria resultar num melhor serviço de saúde para a população. Tivemos consultas presenciais durante o período da pandemia. Está a funcionar muito melhor.

**Como é que define “muito melhor”?** Muito melhor é a linguagem adequada para os responsáveis da Saúde, que apenas olham para indicadores e estatísticas.

**Um projeto intitulado de Mar à Vista, mas agora com Terra à Vista...**

Há diferentes formas de ver as coisas. Aquilo foi iniciado em 19 de dezembro de 2019 e, logo a seguir, em março de 2020, começou a pan-

demia. Tivemos de fechar a unidade de Silvalde durante 14 dias uma vez e outra quase seguida. E também o polo de Paramos. Foram muitas contrariedades. E tivemos os políticos metidos na área. A política é uma arte nobre, mas aquilo foi politiquice. **E qual era o objetivo da suposta politiquice a que alude?**

Os votos das eleições. E se achavam que alguma coisa não estava bem, nem quiseram saber o que era possível fazer, porque era preferível ganhar votos.

**Por exemplo, na zona da extensão de saúde da Marinha?**

Em vez de se integrar a população da Marinha num serviço adequado de saúde, a politiquice queria mantê-la lá, mesmo sem condições. Também não há pessoas com dificuldades no resto da freguesia de Silvalde e na freguesia de Paramos? A politiquice é muita coisa e também hipocrisia.

**No entanto, as pessoas da Marinha também têm direito a pugnar pelos**

“

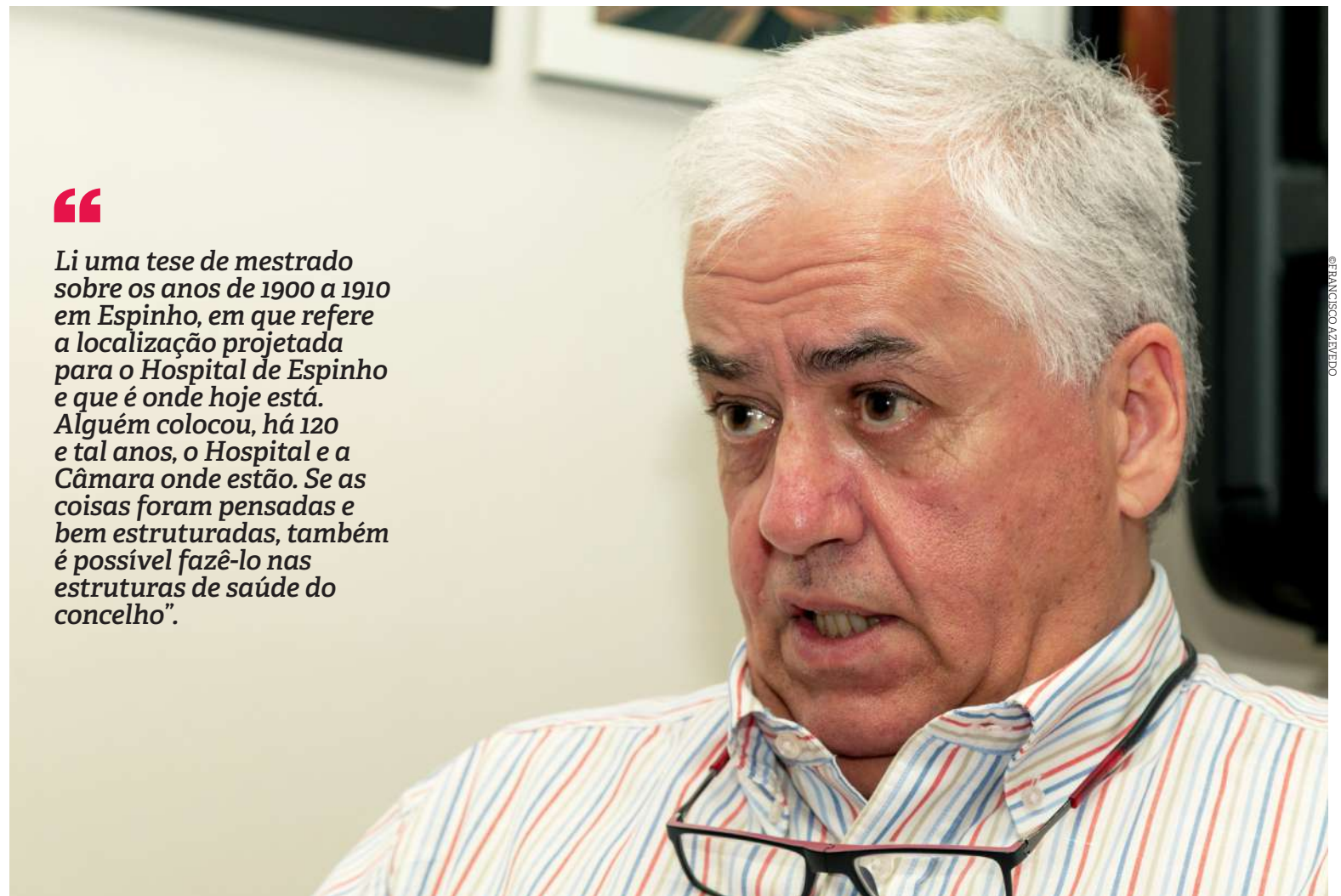
*Não gosto que me façam de parvo, nem aos espinhenses”*

**seus interesses e direitos...**

Sim, sem dúvida! Mas, digo, perentoriamente, que se perdeu no serviço de saúde para se ganhar votos.

**Enquanto mentor e coordenador da USF Mar à Vista, também pretendeu revitalizar as instalações localizadas no edifício autárquico...**

O saudoso arquiteto Rui Lacerda fez um projeto de requalificação do Centro de Saúde, no âmbito da transformação em Unidade Familiar de Saúde. E o filho, Diogo Lacerda, prosseguiu o projeto, mas os problemas do costume não tardaram.



©FRANCISCO AZEVEDO

**MOTOMETRIA**  
GROUP

Rua 28, N.º 647  
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



**KIT**  
**INTRUSÃO\***  
HIKVISION

- . 1 Central
- . 1 Detetor de Movimento
- . 1 Contacto Magnético
- . 1 Comando

**239€**

\*Instalação não incluída

EMPRESA  
CERTIFICADA

Registo Prévio N.º 2818



# destaque

## Vencedor de prova de ciclismo em Espinho

**Eu e os amigos** de infância da rua 4 e da quarta classe ainda nos juntamos”, revela Fernando Rogério Ramos Pereira. “Isso significa que a infância teve um impacto de tal forma que leva a que as pessoas ainda se queiram juntar e confraternizar. E não interessa rigorosamente nada se uns são doutores e engenheiros ou empregados disto e daquilo”.

**É a longa amizade** que os une regularmente. “Mas já não fazemos as brincadeiras dos tempos da infância e da adolescência, porque já não temos forças para isso”. E também já não podem jogar à bola na rua, mesmo que “por vezes dê vontade”.

**Dantes** não havia jogos de computador. “Nós brincávamos até ao pôr do sol. E conseguíamos fazer um jogo de futebol na rua, com umas pedras a fazerem de baliza, e sem passar um carro durante um jogo ou outro”.

**Rogério Ramos** praticou desporto na Académica de Espinho. “Era obrigatória a modalidade de ginástica e depois é que se era integrado nas outras modalidades”, recorda, assinalando a prática de hóquei em patins e natação no clube do mocho.

**No entanto**, foi no ciclismo que foi premiado. “Ganhei uma prova nas atividades que então se realizavam em Espinho. E nesses tempos até se organizavam corridas de carrinhos de pedais”.

**Apesar** de saber andar de bicicleta, não tinha uma. “Um amigo emprestou-me a dele e ainda tenho o troféu de vencedor da prova”, lembra o médico.

Os políticos desativaram escolas primárias e entregaram-nas a associações, mas não se lembraram de um espaço desses para o Centro de Saúde, proporcionando mais valências e melhores condições para os utentes. Os políticos não pensaram na Saúde, nem na população. Só pensaram nos votos e neles.

**O seu propósito gorou-se porque não era de grande dimensão e, por isso, impactante?**

Eu sei que o ideal era construir um prédio novo. E até havia quem preferisse que fosse o arquiteto Siza Vieira a fazer o projeto... Isso era ‘à portuguesa’, mas eu penso ‘à sueca ou à dinamarquesa’: é com o que temos. E, neste caso, bastava dar dignidade ao espaço que se tem. Se amanhã vier dinheiro, então pense-se em construir um espaço novo. Mas, por enquanto, parece que a ‘batelada’ de dinheiro que está a chegar da União Europeia já está toda encaminhada... Podia ser que viesse para lá meia dúzia de tostões, mas não me parece...

**Está desapontado...**

Os políticos mentiram. Disseram uma coisa e fizeram precisamente o contrário. Não vale a pena estar-se com palavrinhas mansas. Não é fácil ter-se os políticos a boicotarem o nosso trabalho e a não darem condições.

**Perdeu tempo?**

A proposta para a requalificação do atual espaço da USF era de 60 mil euros. Tratava-se, e ainda se trata, de dar condições mínimas à USF. E nem isso se fez.

**A extensão de saúde da Marinha também se tornou num “caso” e resultou em polémica...**

É colocando um médico durante alguns meses que se vai resolvendo o problema? Não é de certeza.

**Mas, afinal, qual é o problema da extensão de saúde da Marinha?**

O problema é que há vontade política, mas não há vontade de se resolver problema nenhum. Eu diria que 90 % dos políticos não querem resolver problemas. Ainda há políticos honestos, mas poucos e cada vez menos.

**Quais eram os ‘prós’ esboçados para a comunidade da Marinha no projeto USF Mar à Vista?**

A concentração de médicos, proporcionando o alargamento de horário de atendimento e a garantia de que todos os utentes, sejam da zona da Marinha ou do resto de Silvalde, tivessem sempre médico e enfermeiro. Nós só queríamos dar dignidade à aquela população, que nunca a teve. Tiraram-lhes sempre tudo. Puseram lá um muro e abandonaram a população.

**Paramos também se enquadra na USF...**

Se fosse construído um edifício para a USF, se calhar teria de ter uma porta para Silvalde e outra para Pa-



“

**Espinho é uma cidade com mar, mas não tem nada virado para o mar. Até nisso se cometeram erros”**

“

**Pratiquei desporto na Académica de Espinho, primeiro era obrigatória a modalidade de ginástica. E depois é que pratiquei hóquei em patins e natação”.**

ramos... E teria de ser construído no meio, ou seja mesmo nas pontas das duas freguesias! Ia-se exigir que fosse mesmo a meio do caminho... A população de Paramos também merece a nossa atenção, mas temos de valorizar o espaço que temos disponível e assegurar o melhor serviço possível.

**E o que é fundamental no quadro atual e, inclusive, nos próximos tempos?**

Prestar o serviço de saúde e com as melhores condições possíveis. É mais importante prestar o serviço de saúde de que não o ter. Não interessa ter um consultório espetacular, se não está lá ninguém. A lógica, era melhorar o espaço até seja possível construir um edifício de raiz, já que

não se aproveitou para a USF nenhuma escola desativada. E é preciso apetrechar-se com recursos humanos e material logístico a USF, para não se entupir o serviço de urgência hospitalar.

**A culpa morre solteira, como se diz popularmente?**

A culpa não é só de quem está agora no poder autárquico. É também quem já lá esteve e de quem para lá vai. A culpa é repartida.

**Como é que avalia o Serviço Nacional de Saúde?**

Tentar convencer que ter dois médicos e dois enfermeiros a fazerem um serviço de emergência é pior do que fazer um serviço de urgência básica com dois bombeiros, que vão a casa dos doentes para os transportar ao hospital? Em 1987, o Hospital de S. José, em Lisboa, estava preparado para receber 400 doentes e passou a receber 800 doentes no serviço de urgência. Foram escolhidos 38 médicos para fazerem um estudo sobre a razão de tantos doentes na urgência. Concluiu-se que 34% não eram urgentes; 44% eram casos agudos mas que não necessitavam de tratamento hospitalar; só 22% dos casos é que exigiam tratamento hospitalar e, desses, só 4% é que necessitavam de foro cirúrgico. Se fizermos um estudo como este atualmente, não andamos longe destas comparações. As pessoas recorriam às urgências porque não tinham resposta nos serviços básicos.

**O “diagnóstico” do passado repete-se no presente?!**

Acontece o mesmo no presente. Os médicos, os enfermeiros e os assistentes técnicos e auxiliares dos serviços de urgência hospitalar estão exaustos. É uma brutalidade! Em vez de uma consulta aberta, que não serve rigorosamente para nada,

a não ser para gastar dinheiro. É melhor a urgência num hospital central? É, sem dúvida! Mas 78% dos doentes não precisam de serviço de urgência, mas de serviço básico de atendimento e tratamento. As pessoas não conseguem contactar com o médico de família, não têm consulta e recorrem ao hospital. E lá também têm exames que não se fazem nos centros de saúde.

**É da opinião que o Hospital de Espinho já não faz parte da solução...**

O Hospital de Espinho tinha esses meios técnicos. É só uma questão de atualizar o que lá estava. Agora, ficou sem nada. Os espinhenses ficaram sem serviço de urgência básica.

**Mas é viável ter uma urgência básica no Hospital de Espinho?**

Sim, é viável, mas é preciso ter coragem política. Não é nada de extraordinário. E acabava-se com as consultas abertas que não servem para nada, porque apenas foram criadas para darem resposta ao que se devia dar durante o dia e não à noite.

**A resposta sobrecarregaria os custos inerentes?**

O que não se gasta aqui, gasta-se em Gaia, e com custos para todos os contribuintes e com desconforto de deslocação para os espinhenses, e estando lá horas e horas! O serviço de atendimento permanente não dá resposta e o serviço de consulta aberta também não e os doentes são encaminhados para o hospital.

**O que é que está a falhar?**

São os serviços primários. O Hospital de Espinho devia ter elementos com formação de suporte básico de vida, desafogando o serviço de urgência em Gaia, onde quem lá trabalha está exaurido! É preciso planificar e reestruturar todo o Serviço Nacional de Saúde.●

## ROMARIAS

# Senhora d'Ajuda vai ser “festa de conforto”

As romarias em honra de Nossa Senhora d'Ajuda voltam em força e finalmente sem restrições. Com organização da Câmara Municipal na parte profana e do padre Artur Pinto nos festejos religiosos, o pároco acredita que Espinho vai receber “mais pessoas do que aquilo que é habitual”.

CAROLINA FIGUEIREDO

**ENTRAMOS** no mês de setembro e aproximam-se a passos largos as romarias em honra de Nossa Senhora d'Ajuda. Finalmente sem quaisquer restrições após dois anos de pandemia, as festas da padroeira espinhense voltam a celebrar-se com toda a pujança de outrora. Deste modo, as ruas da cidade de Espinho voltam a encher-se com os famosos e tradicionais tapetes de flores para que a procissão desfile ainda com mais beleza ao longo de todo o seu percurso. Segundo o padre Artur Pinto, “o regresso dos tapetes de flores, que também já estão a ser preparados, chega com a temática dos anjos protetores”.

As festas em honra de Nossa Senhora d'Ajuda dividem-se sempre entre o lado religioso e o lado profano. Quando à parte religiosa, o responsável, o pároco Artur Pinto, adiantou o plano de



© ARQUIVODE

festas à Defesa de Espinho, garantindo que “já estão a ser preparadas as celebrações”. “Nós já estamos a preparar as celebrações e amanhã [dia 31 de agosto] vamos ter mais uma reunião para alinhar os últimos detalhes”, dá conta o padre da cidade, acrescentando que “a procissão também já contou com duas reuniões de preparação”.

O padre Artur afirma que vai ser feito “um bocadinho daquilo que já é habitual em anos anteriores”. “Nós vamos fazer uma novena de preparação que consiste numas quantas celebrações durante toda a semana para nos ajudar a viver melhor esta celebração da Nossa Senhora

33

**andores presentes na procissão**

d'Ajuda”, explica o pároco.

Assim, esta semana de preparação começa na segunda-feira, dia 12 de setembro, com a oração do terço a acontecer às 21h30. No dia seguinte pode-se escutar um concerto de órgão na Capela da Senhora d'Ajuda pela mesma hora. Quarta-feira é o dia esperado por muitos, dada a realização da procissão das velas que partirá da Igreja Matriz para a Capela de Santa Maria Maior, e que terá início às 21 horas. Nova oração do terço terá lugar na Capela de Santa Maria Maior às 21 horas de quinta-feira e sexta há lugar a uma reflexão intercalada com cânticos, também na capela, às 21 horas. No sábado os batismos da Nossa Senhora d'Ajuda celebram-se a partir das 16 horas e às 19 horas acontece a vigília mariana. Para terminar a semana, a missa é celebrada domingo às 11 horas e a tão aguardada procissão arranca pelas 16h30, “com 33 andores a estarem presentes”.

Quando questionado se a parte religiosa das festas continua a trazer muita gente a

Espinho, o padre Artur acredita que sim, até porque “já se fizeram estas festas sem grande parte profana e as pessoas vieram na mesma”. “No São Pedro deste ano esteve muita mais gente do que aquela que é habitual, porque as pessoas estão sedentas destas coisas”, afirma.

O pároco da cidade confessa até que tem recebido “muitas chamadas a perguntar quando são as festividades e como são, porque vêm excursões e muitas pessoas para cumprir promessas”. “Eu julgo que estas celebrações trazem muita gente a Espinho e julgo que este ano vamos ter ainda mais pessoas do que aquilo que é habitual”, adianta.

Para o padre, a expectativa para estas festas é de que a maioria das pessoas venha “para sentir aquela paz de voltar a celebrar os rituais que estão habituadas a celebrar”. “Julgo que vai ser uma festa muito de conforto e onde as pessoas se vão sentir confortáveis por voltarem a celebrar a sua festa”.

Nesta edição das romarias, o lado profano é da responsabilidade da Câmara Municipal que, segundo o padre, “tem tido uma coordenação muito boa”. “A ligação entre a Câmara e a Paróquia tem sido excelente”, garante o pároco.

Contactada pela Defesa de Espinho para adiantar in-

formações sobre o entretenimento das festas em honra de Nossa Senhora d'Ajuda, a Câmara Municipal de Espinho não deu qualquer resposta até ao fecho desta edição. No entanto, segundo o programa da iniciativa “Ondas de Verão” a animação dos dias 16, 17 e 18 de setembro está entregue a The Acoustic Foundation, Bárbara Tinoco e aos Tekos, respetivamente, apesar de não estar confirmado que tal animação esteja integrada nas festas da Nossa Senhora d'Ajuda. •



“

**Tenho recebido muitas chamadas de pessoas que querem saber quando e como são as festas, porque querem vir cumprir promessas”**

Padre Artur Pinto



© DR

Na ciclovía entre as ruas 33 e 27 já é possível observar algumas das iluminações que vão decorar a cidade de Espinho nas comemorações da Nossa Senhora d'Ajuda

# 4500 Espinho

MOBILIDADE

## Zona de coexistência insegura para peões e com estacionamento abusivo

Com a alteração ao Código da Estrada, em 2014, surgiu o conceito da zona de coexistência, onde veículos e utilizadores vulneráveis utilizam o mesmo espaço na via pública, tendo, no entanto, prioridade os utilizadores vulneráveis (peões e ciclistas). O estacionamento ilegal agrava-se e até há quem não tenha pejo em estacionar na relva.



LÚCIO ALBERTO

**NÃO TEM SIDO** frequente o cumprimento da alteração ao Código da Estrada, com mais destaque para a zona de coexistência a poente da Rua 15 e formando um separador ajardinado até à Avenida 8, com ciclovia e atravessamentos pedonais. Nestas novas zonas, os condutores devem moderar especialmente a velocidade, onde o limite máximo é de 20 km/h, independentemente da categoria.

“É preciso ter cuidado redobrado quando se atravessa, junto às antigas instalações do centro de emprego, pois ora surgem carros em grande velocidade desde a zona da Graciosa, ora os condutores que descem a Rua 15 não hesitam em aproveitar um espaço livre que seja para mudarem

de direção”, diz Rosa Antunes, de 48 anos e residente em Anta. “Todo o cuidado é pouco. Só avanço quando os carros e as motos param, porque não me interessa ter razão se quem corre o risco de ser atropelado é quem anda a pé! Se fossem multados mais vezes por excesso de velocidade e incumprimento do Código da Estrada, talvez os condutores tivessem mais respeito e, sobretudo, mais cuidados com os peões”.

A insegurança pedonal também se verifica ao longo da via rasgada para sul do Largo da Graciosa, nomeadamente nos atravessamentos junto às ruas 19, 21 e 23 e na estação ferroviária. E agrava-se quando os peões deparam com o estacionamento abusivo junto ao acesso ao corredor

pedonal.

“A saída para se atravessar a rua fica bloqueada quando os carros ali estacionam”, afirma José Carvalho, de 57 anos e morador em Espinho. “Basta um ‘meio carro’ para tapar a passagem aos peões. E quando se atravessa do lado do centro comercial ainda é pior, porque é preciso ‘adivinhar’ onde está a entrada. A ‘solução’ é passar por cima da relva”.

“Fiquei indignada quando tentei passar com o carrinho de bebé e tive de calcar o relvado para encontrar um espaço mais aberto entre os carros estacionados”, dá nota Teresa Ribeiro, de 28 anos e veraneante proveniente de Oliveira de Azeméis. “O meu marido até disse que aqui vale tudo, pois nem quem anda de bici-

cleta, trotinete e skate abranda ou trava quando se aproxima das mini passadeiras para peões nas zonas pedonais e ciclovias”.

Este novo tipo de configuração do espaço urbano visa o contributo ambiental e a mobilidade partilhada. No entanto, a maior parte dos automobilistas e motociclistas não observa as regras de zona de coexistência. Entretanto, tem-se agravado o estacionamento irregular. E até há quem encontre solução de estacionamento em plena área ajardinada.

“Depois do verão talvez haja menos trânsito e o estacionamento não seja tão caótico”, perspectiva Paulo Rodrigues, de 32 anos, de São Félix da Marinha e a trabalhar em Espinho. “É o cúmulo quando se es-

taciona em cima de um jardim, ou quando se estaciona a barrar uma passagem pedonal. É o que tem acontecido aqui, onde os condutores acham que o caminho é só deles! Ou não sabem que o Código da Estrada vai tendo alterações e adaptações aos novos tempos, ou estão-se berrando para os outros, ou seja, os peões que têm prioridade nas zonas de coexistência. Falta muito civismo a muita gente que pega num carro ou numa moto e pensa que é só acelerar!”.

Este novo modelo funcional, designado por “plataforma única”, caracteriza-se pela não existência de separações físicas de nível entre os espaços destinados aos peões, automóveis e velocípedes.

“A cidade está a ficar mais funcional e atrativa, mas também está a ficar mais insegura com o trânsito”, constata Maria da Luz, de 40 anos, que deixou a Venezuela à procura de um novo rumo de vida junto de familiares espinhenses. “Talvez seja preciso mais sinalização e mais passadeiras mesmo nas próprias zonas onde se diz que os peões têm prioridade... Talvez seja mais seguro!”. •



**“Ou não sabem o Código da Estrada, ou estão-se berrando para os outros” – Paulo Rodrigues (São Félix da Marinha)**

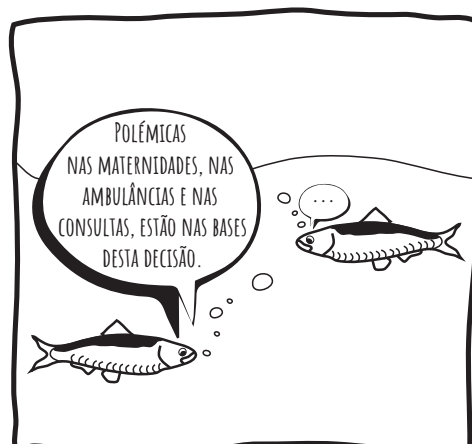
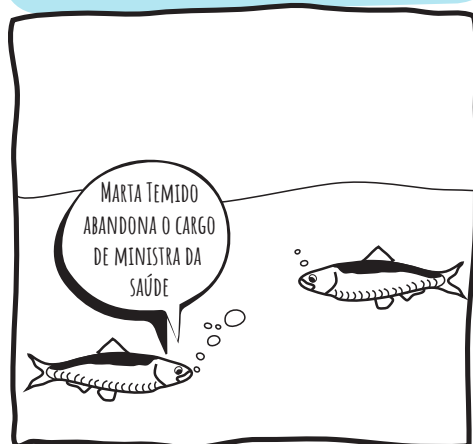
**“Todo o cuidado é pouco” – Rosa Antunes (Anta)**

**“Talvez seja preciso mais sinalização e mais passadeiras” – Maria da Luz (Espinho)**

**“Tentei passar com o carrinho de bebé e tive de calcar o relvado para encontrar um espaço mais aberto entre os carros estacionados” – Teresa Ribeiro (Oliveira de Azeméis)**

**“A ‘solução’ é passar por cima da relva” – José Carvalho (Espinho)**

### POSTAS DE “SARDINHA”



ALEX PEREIRA



# 4500 Freguesias

ANTA-GUETIM

## Padre Pedro Rodrigues faz “balanço positivo” ao fim de um ano à frente das paróquias de Anta e Guetim

Mudança de paróquias depois de dez anos trouxe dificuldades na adaptação, mas sacerdote acredita que o tempo é fundamental.



© FRANCISCO AZEVEDO

LISANDRA VALQUARESMA

**A DIAS DE** completar um ano ao comando das paróquias de Anta e Guetim, data que se celebra na próxima segunda-feira, 5 de setembro, o padre Pedro Rodrigues faz um “balanço positivo” daquela que tem sido a sua caminhada, depois de ter deixado Moldes, a sua anterior paróquia.

Por considerar que “um ano é ainda muito pouco”, o pároco das duas freguesias afirma que não houve, até agora, grandes mudanças. “Mantive mais ou menos tudo o que existia do anterior pároco, não fiz grandes alterações, nem criei grandes expectativas. Fiz a minha pastoral normal, mas sem grandes alterações, visto que também só há um ano é que aqui estou”, afirma Pedro Rodrigues.

Sobre a realidade de orientar duas paróquias que, apesar de próximas, são bem distintas, o padre Pedro não esconde que, “como tudo na vida, existem as suas dificuldades”. “Tem coisas boas, outras menos boas. Claro que ao vir para aqui depois de ter estado dez anos num meio totalmente diferente, fez-me

sentir um pouco a diferença, a adaptação não foi fácil, mas estou a adaptar-me e isto leva o seu tempo. Na minha opinião, acho que é mesmo isso, uma questão de tempo. Como se costuma dizer, temos que dar tempo ao tempo”.

Sobre o futuro e possíveis projetos que possam estar em cima da mesa, o pároco de Anta e Guetim revela que não há, para já, grandes mudanças, mas alerta para a necessidade de continuar com um projeto que já existia antes da sua chegada: as obras na Igreja de Anta. “Existe um projeto elaborado, não por mim, mas que estamos a trabalhar nele. Leva o

seu tempo, estamos à espera que o engenheiro resolva algumas questões e para já, de prioridade, é esse o grande projeto”, afirma o sacerdote, explicando que para a paróquia de Guetim não há, neste plano, objetivo semelhante. “Para Guetim não tenho, de momento, nenhum projeto em termos de grandes obras. Já fiz algumas coisas, até já fiz mais em Guetim do que em Anta, mas foram sobretudo coisas muito pequenas, como obras na sacristia, o arranjo da porta principal da igreja e outras coisas mais pequenas”, mas que, segundo Pedro Rodrigues, se tornam importantes.

Recorde-se que Pedro Miguel Amorim Rodrigues nasceu em Santo Tirso, mas cresceu na Trofa, mais concretamente na freguesia de São Martinho de Bougado. Foi ordenado sacerdote em 2012 e desempenhou funções em Arouca, tendo feito parte de várias paróquias desse concelho, como é o caso de Moldes, Santa Eulália e Jarnarde. Em julho de 2021 foi nomeado pelo bispo do Porto para assumir funções nas paróquias de São Martinho de Anta e Santo Estevão de Guetim. •

“

Fiz a minha pastoral normal, mas sem grandes alterações, visto que também só há um ano é que aqui estou”  
Padre Pedro Rodrigues

SILVALDE



### Banda S. Tiago prepara concerto ao pôr do sol

**A BANDA MUSICAL** S. Tiago de Silvalde está a preparar um concerto especial de verão que se vai realizar no próximo sábado, dia 3 de setembro, às 18h30, na praia Pau da Manobra, em Silvalde. Segundo a banda silvaldense trata-se de um concerto especial, consistindo numa “excelente oportunidade de ver o pôr do sol a ouvir um repertório escolhido para um grande momento”. •

ANTA E GUETIM

### Junta de Freguesia leva idosos ao Santuário de Fátima

**A JUNTA** de Freguesia de Anta e Guetim, de modo a promover o convívio entre a população mais sénior das duas freguesias, está a organizar um passeio ao Santuário de Fátima. O momento, marcado para dia 13 de setembro, é destinado à população mais idosa de Anta e de Guetim e os interessados devem adquirir um bilhete até dia 5 de setembro nos edifícios da junta existentes nas duas freguesias, da parte da tarde, a partir das 15h30. O passeio tem um custo de 20 euros e está previsto iniciar logo pela

manhã, cerca das 7 horas, com a partida em direção ao Santuário. Haverá tempo para assistir às cerimónias religiosas, marcadas para as 10 horas, o almoço será às 13 horas e o regresso está marcado para as 18. •

ANTA

### Rancho dos Altos Céus festeja 40 anos com festival

**NO ÂMBITO** das comemorações do 40.º aniversário do Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, foi agendada para o próximo sábado, 3 de setembro, pelas 21h30, a edição de 2022 do Festival de Folclore de Anta. Do cartaz, consta o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, o Grupo de Danças e Cantares de Santa Maria de Esmoriz e a formação aniversariante. O espetáculo vai ter lugar no Largo do Souto de Anta e será antecedido de uma sessão solene na Junta de Freguesia de Anta e Guetim, pelas 18 horas. •

GUETIM

### Padre José Emanuel Amorim assume paróquias de Mindelo e Vila Chã

**O JOVEM** padre guetinense, José Emanuel Amorim, ordenado sacerdote em julho, vai assumir, já este fim de semana as paróquias de Mindelo (S. João Evangelista) e Vila Chã (S. Mamede), depois de ter sido nomeado por D. Manuel Linda, bispo do Porto, passando, assim, a pertencer à Vigararia de Trofa-Vila do Conde.

A cerimónia de acolhimento e tomada de posse realiza-se no próximo domingo, 4 de setembro, às 16 horas, na Igreja Matriz de Mindelo. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

# Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

# peças & negócios

## GROOMING



## Muito mais do que ir dar banho ao cão

**O serviço de grooming está em expansão e, como consequência, a expressão 'vai dar banho ao cão' tomou um segundo sentido. Os banhos e as tosquiadas são serviços fornecidos em vários estabelecimentos espinhenses e já não são vistos como um luxo, mas sim como mais um fator de cuidado e bem-estar para os amigos de quatro patas.**

CAROLINA FIGUEIREDO

**“O QUE NÓS** fazemos nos banhos e nas tosquiadas é tratar do pêlo e da pele do cão”, dá conta Jorge Tavares, proprietário da Joka Pet Store. Segundo o proprietário do estabelecimento dedicado a animais, “o desenvolvimento dos produtos disponíveis no mercado veio ajudar na expansão dos *groomers*”. Mas afinal, o que são *groomers* e o que é o *grooming*? O *grooming* é um termo ligado à limpeza, ao asseio e ao tratamento dos animais e o *groomer* é aquele que o pratica.

Dado o desenvolvimento nesta área, para muitos dos clientes da Joka Pet Store, “o banho deixou de ser visto como um extra e é cada vez mais visto como uma necessidade”.

Segundo Jorge Tavares, “o desenvolvimento dos produtos permite fazer cerca de quarenta combinações, que resultam no mesmo número de variações de banhos”. Mas para quê? “Cada raça de cão e cada cão tem um pêlo diferente, pelo que é necessário adequar os banhos a cada animal”, explica. “Com estas combinações, eu consigo responder a essas necessidades específicas e é exatamente isso que nós tentamos explicar ao cliente que não é possível fazer num banho dado em casa”, acrescenta. Assim, “o cão toma sempre banhos diferentes de cada vez que cá vem, já que o

serviço se adequa às necessidades que o animal apresenta naquele momento”, assegura Jorge Tavares, salientando que o banho muda consoante a estação do ano, a temperatura e as necessidades que o pêlo e a pele do animal pedirem”.

**Afinal, quantas vezes pode um cão tomar banho?**

“Vamos lá desmitificar isto de uma vez por todas”, começa Jorge Tavares, “o cão pode tomar os banhos que o dono quiser, desde que parta de alguns princípios”. E esses princípios passam por um banho adequado, com os produtos adequados,

**“Eu gostava que as pessoas percebessem o que é a tosquia da seguinte forma: o pintor usa pincéis e o groomer usa tesouras. A tosquia também é uma arte”**

Jorge Tavares, Joka Pet Store

**“Quando comecei a tosquiar, há cerca de 15 anos, atendia quatro cães por semana, agora são cerca de 150 por mês”.**

Mónica Miranda, Joka Pet Store

tendo especial importância “a secagem”, até porque é precisamente por aqui que o mito começa.

“Este mito surgiu no tempo em que o banho do cão era dado no quintal com a mangueira de água fria, com o sabão que estava em cima do tanque e quando o cão ficava cá fora a secar naturalmente”, conta o proprietário da Joka Pet Store.

“Não se deve fazer isso”, alerta, assegurando que “o cão sai daqui totalmente seco, portanto o pêlo do

cão não estraga”.

“A técnica de secagem é muito importante”, destaca, explicando que, no seu espaço, ela é feita por evaporação, e não através de uma força de calor. “Fazemos a expulsão da água para não apodrecer a raiz do pêlo”.

No entanto, Jorge Tavares adverte para a possibilidade de o cão viver fora de casa, dado que “a gordura do pêlo extraída no banho é responsável pela proteção do animal contra o frio, o calor, os raios ultravioleta e os parasitas”, por isso, nessa situação, o banho pode não ser recomendado com tanta frequência.

Ao explicar tudo isto aos clientes, a Joka Pet Store já consegue ter quem deixe o cão para tomar banho uma vez por semana e “isso não traz qualquer risco para o animal”.

No entanto, Jorge alerta que “os gatos não devem tomar banho”. “O gato toma três banhos por dia, sendo o primeiro de manhã quando se levanta, outro depois da refeição grande e o último à noite, todos com

um champô antisséptico que é a própria saliva”, explica.

**Tosquia é questão estética e não só**

“Eu gostava que as pessoas percebessem o que é a tosquia da seguinte forma: o pintor usa pincéis e o *groomer* usa tesouras. A tosquia também é uma arte. E nós aqui fazemos obras de arte”, garante Jorge Tavares.

Com a ajuda de Mónica Miranda, que se dedica a esta arte há cerca de 15 anos, asseguram a higiene e o bem-estar dos nossos companheiros de quatro patas, não descuidando a parte estética. E o serviço, apesar de ter pouca mão de obra especializada, tem vindo a crescer e a ser uma aposta certa entre os donos de cães e gatos.

“Quando comecei a tosquiar, atendia quatro cães por semana, agora são cerca de 150 por mês”, recorda, fazendo um balanço positivo do seu investimento pessoal para a profissão e sabendo que muitas vezes não se recorre mais a este serviço por “falta de poder de compra”.

“As famílias até querem trazer os animais mais vezes, já que eles vivem cada vez mais connosco e são cada vez mais vistos como membros da família”, dá conta Mónica Miranda, dizendo que já se conseguem fazer valores mais baixos quanto maior for a regularidade das visitas dos animais. “Um cão que venha cá mais vezes está mais limpo e dá menos trabalho, por isso, conseguimos praticar valores mais em conta”.

Mas os preços ainda são um entrave para muita gente que acha caro o serviço de *grooming*. Jorge Tavares entende a situação, mas explica que, ao contrário de um cabeleireiro que tem “duas ou três tesouras para todos os cabelos”, neste serviço há muitos instrumentos e “cada um custa cerca de 200 euros”. ●





opinião

José António Pimenta de França

## Fogos florestais enlouquecem canais de TV em Portugal

Eu deixo pura e simplesmente de ver notícias na TV quando chegam os fogos florestais. Faz-me mal ver a excitação irresponsavelmente criminosa que reina nas redacções de TV pelo país fora. São horas e horas seguidas de directos ininterruptos sem qualquer racionalidade, dignidade ou mais-valia informativa sobre os incêndios.

Ressalvando o caso da RTP, que neste aspecto se tem portado uns furos acima dos canais privados (embora ainda com alguma cédência excessiva ao espectáculo), as direcções de informação dos canais nacionais não estão interessadas em informar de forma digna e racional sobre nada de nada. Estão interessadas é em dar espectáculo e em atrair audiências através de sensacionalismo histórico, veiculado através de directos constantes, mesmo quando não há razão nenhuma para directos. Não fazem informação, fazem entretenimento e captação de audiências utilizando como base material noticioso. A triste coisa que se chama, em linguagem técnica, 'infotainment' – uma mescla desordenada de information e entertainment que tanto degrada a informação como o entretenimento...

Para isso, despacham equipas de reportagem pelo país fora, atrás dos incêndios, as quais, em regra, para agradar às suas chefias, não hesitam em atrapalhar bombeiros e equipas de socorro em prol do espectáculo voyeurista.

Em meados de Julho, durante a primeira onda de incêndios vi uma repórter de TV a entrevistar um comandante de bombeiros numa

frente de fogo, perseguindo-o com perguntas e perguntas sem parar, até que o senhor, depois de se ter escusado várias vezes delicadamente a continuar a conversa porque tinha trabalho urgente, sem resultado, acabou pura e simplesmente por virar costas com um grito “Deixe-me em paz! Não vê que estou a trabalhar?”...

No dia seguinte, um repórter da TVI/CNN afirmava, numa intervenção em directo, o seguinte: “48 graus, é o número que se quer atingir, hoje, aqui em Coruche. Se esse número [de graus] for atingido temos record batido e Coruche faz a festa”... enquanto no inseridor, uma legenda 'informa' a audiência que “Coruche pode bater hoje recorde europeu”!...

Ou seja, 48 graus de temperatura, um inferno, será uma festa para os coruchenses, diz, todo contente, o senhor repórter da TVI/CNN! Pasmos total!

*“Não há aqui nada mais que o aproveitamento mais desalmado e egoísta da desgraça dos incêndios. Zero objectividade, zero empatia, zero preocupações com o drama das populações. Há apenas oportunismo perverso e cruel da desgraça alheia”.*

Esta frase é uma clara demonstração da tortuosa perversidade reinante na 'cultura' das redacções de televisão em Portugal (uma perversidade que já há muito contaminou todo o sistema de comunicação social nacional, sublinho).

Não há aqui nada mais que o aproveitamento mais desalmado e egoísta da desgraça dos incêndios. Zero objectividade, zero empatia, zero preocupações com o drama das populações. Há apenas oportunismo perverso e cruel da desgraça alheia. Faz-me lembrar o caso dos ladrões que



aparecem nos grandes acidentes de avião ou comboio, para espelhar os feridos e mortos dos seus pertences. Paralelamente, estes “repórteres” pilham nas emoções das vítimas dos incêndios, mostrando como se afligem e choram ao ver as chamas a devorar as suas casas, colheitas ou animais, as suas vidas a esvair-se em fumo. Fazem deste drama um espectáculo. E insistem e voltam a insistir, sem qualquer espécie de pudor, perguntando uma e outra vez “Onde estava? O que sentiu? E agora que vai fazer?”...

E cuidam sempre de sublinhar a falta de bombeiros, de meios aéreos, aproveitando o alarme que provocam no povo para culpar alguém (como se fosse possível algum país ter bombeiros ou meios suficientes para responder a uma catástrofe destas!). Preocupação legítima? Não, apenas a introdução para a segunda fase do aproveitamento da desgraça, a

passagem para o espectáculo de oportunismo político que se segue, invariavelmente. Uma vez as chamas extintas, prossegue o 'infotainment' dos fogos, desta vez na arena política, com acusações e inquéritos, etc...

Acresce que a exibição contínua de imagens de incêndios é contraproducente porque encoraja os pirómanos a passar à acção... Isto está estudado e comprovado. Este espectáculo dantesco, em exibição permanente nos noticiários, só poderá levar mais gente a atear fogos, na esperança de terem o seu momento de glória e de verem os aviões e os bombeiros em acção.

A exibição destas imagens devia ter um tempo máximo permitido (curto, o suficiente para dar a notícia e mais nada) por dia. Desta forma, os noticiários ver-se-iam obrigados a dar só o essencial. Compete aos órgãos profissionais

dos jornalistas impor regras e disciplina nesta selva...

Mas os senhores directores de informação das televisões não querem saber disto para nada. Querem é encher os bolsos dos donos dos canais com conquista fácil de audiências voyeuristas que os incêndios garantem. Esta gente não tem nada a ver com o jornalismo, profissão que pratiquei toda a vida, durante quase quatro décadas. Só nos envergonham a todos! São desprezíveis!!!...

Em conclusão, cada vez mais me convenço que o directo é o maior inimigo do jornalismo, na medida em que, ao eliminar ou reduzir drasticamente o papel do mediador (o jornalista) elimina também a reflexão racional sobre a realidade, que constitui a missão essencial do jornalismo. ●

\* O autor escreve de acordo com a antiga ortografia

# necrologia

## † Júlia de Jesus

AGRADECIMENTO



Rua 11 - Espinho

Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Você partiu para sempre e a saudade entrou no meu coração e lá vai morar eternamente!

Espinho, 1 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

## † Maria Amélia Ramos Pires (Lela)

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer a todos quantos se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 1 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † Joaquim Ramos de Almeida Resende

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a Eucaristia de 7.º dia será celebrada dia 2, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 1 de setembro de 2022

Fun.ª N.ª S.ª D' Ajuda - Sancebas - Rua 20 nº 918 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

## † Agostinho de Vasconcelos Ferreira

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, sexta-feira, dia 2, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 1 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



## † MARIA CELESTE ALVES DE OLIVEIRA

4.º ANIVERSÁRIO LUTUOSO - 8/9/2022

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Filhas, genros, netos e bisnetos recordam com profunda saudade o seu ente querido, na passagem do 4.º aniversário do seu falecimento.



## † MARIA IVA CORREIA PATELA

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Seus irmãos, cunhado e sobrinhos, vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 6, terça-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 1 de setembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



## † AURÉLIO MARQUES DE RESENDE

27.º ANIVERSÁRIO LUTUOSO - 5/9/2022

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Filhas, genros, netos e bisnetos recordam com profunda saudade o seu ente querido, na passagem do 27.º aniversário do seu falecimento.



## † ANTÓNIO DE OLIVEIRA PARDILHÓ

28 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Completando-se 28 anos sobre o falecimento de António de Oliveira Pardilhó, serão celebradas missas em sua memória, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

**FARMÁCIAS**  
Serviço de turnos do concelho de Espinho  
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas  
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

**quinta 1** **Farmácia Higiene** 227 340 320  
Rua 19, n.º 395 - Espinho

**sexta 2** **Grande Farmácia** 227 340 092  
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

**sábado 3** **Farmácia Conceição** 227 311 482  
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

**domingo 4** **Farmácia Mais** 227 341 409  
Rua 19, n.º 1412 - Anta

**segunda 5** **Farmácia Machado** 227 346 388  
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos

**terça 6** **Farmácia de Anta** 227 341 109  
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

**quarta 7** **Farmácia Teixeira** 227 340 352  
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

### OS NOSSOS CLASSIFICADOS

**APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.** Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS,** c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

  
**Clínica Pacheco**  
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime  
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937  
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

 **Anuncie**  
NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES  
+351 227 341 525



# defesa-ataque



## Entrevista.

**“O andebol para mim é uma maneira de estar ligado à modalidade que gosto e de estar com pessoas que partilham a mesma paixão que eu”**

Nuno Carvalho, andebolista. p14 e 15



## Tênis.

**Rodrigo Duarte destacou-se nos torneios realizados no Complexo de Tênis de Espinho ao vencer três provas. p16**

## Futebol.

**Sporting Clube de Espinho defronta o Canedo FC na jornada inaugural do Campeonato SABSEG. p16**

## VOLEIBOL DE PRAIA



Hugo Campos, João Pedrosa, Filipe Leite e Guilherme Maia participam nos Jogos Mundiais Universitários entre 6 e 10 de setembro no Brasil



*Acho que estamos numa das melhores fases da nossa época e há que aproveitar o balanço positivo que temos tido para fazer um bom resultado”*

João Pedrosa



*Estamos a representar Portugal e é no fundo isso o mais importante”*

Hugo Campos



*Vamos aproveitar esta segunda competição universitária para tentar construir um melhor jogo e conseguir melhores resultados”*

Guilherme Maia



*Esperamos representar bem o país e a Federação Universitária. Estamos lá para jogar”*

Filipe Leite

# Espinhenses representam Portugal nos FISU

**Guilherme Maia, Filipe Leite, João Pedrosa e Hugo Campos vão encerrar a época com a participação nos FISU World University Games (Jogos Mundiais Universitários), que se vão realizar de 6 a 10 de setembro, em Maceió, no Brasil.**

CAROLINA FIGUEIREDO

**É JÁ ESTA SEXTA-FEIRA** que Guilherme Maia, Filipe Leite, João Pedrosa e Hugo Campos partem para o Brasil, mais precisamente para Maceió, onde vão disputar os Jogos Mundiais Universitários de voleibol de praia.

Nesta prova, João Pedrosa quer “apresentar um bom nível”. Sem saber ainda ao certo quem serão os adversários e as duplas que vão estar presentes na competição, o espinhense acredita que “ao apre-

sentar um bom nível consegue-se um bom resultado”. “Vamos pelo melhor resultado possível”, garante.

Aquela que é a primeira prova universitária para a dupla Pedrosa/Campos, não parece assustar os atletas. Hugo Campos afirma que “acaba por ser muito parecida às restantes”, sendo que a única diferença é defrontarem adversários da mesma faixa etária. “Estamos a representar Portugal e é no fundo isso o mais importante”, confessa Hugo.

Já Guilherme Maia e Filipe Leite têm nesta prova a sua segunda competição universitária. Depois do Europeu na Polónia onde ficaram pelos oitavos de final, os jovens espinhenses têm “mais ou menos uma noção do nível” que se deve esperar na prova. Apesar de Filipe Leite acreditar que “o nível nesta competição vai ser um bocadinho maior”, a dupla espera “representar bem o país e a Federação Universitária”. “Estamos lá para jogar”, garante. Guilherme relembra o azar de uma lesão que assolou a dupla na Polónia, mas acredita que vão “aproveitar esta segunda com-

petição universitária para tentar construir um melhor jogo e conseguir melhores resultados”.

Os Jogos Mundiais Universitários de voleibol de praia marcam também o fim desta época nas areias para os quatro atletas. Hugo Campos dá conta que o ritmo da competição dá uma motivação para esta prova final e também uma boa ajuda. “Esta é a última competição da nossa época e acho que não podíamos estar com mais ritmo do que estamos agora. Este volume de jogos que tivemos no nacional e aqui no World tour em Cortegaça e nos torneios lá fora deram-nos uma bagagem muito grande para encarar este último desafio”, garante o voleibolista. O colega de dupla João Pedrosa afirma que tem “de concordar com ele”. “Acho que estamos numa das melhores fases da nossa época e há que aproveitar o balanço positivo que temos tido para fazer um bom resultado”, acredita, ambicionando mais um título para a dupla apoiada pela Federação Portuguesa de Voleibol. Também Guilherme e Filipe partilham da opinião dos

colegas, acrescentando que a “boa competição no Campeonato Nacional” motivou os atletas que não esperavam o resultado conseguido. Relembre-se que ambas as duplas se defrontaram na final, tendo a vitória caído para Pedrosa e Campos, ficando Maia e Leite com o segundo posto.

De olhos postos nos Jogos Universitários, João Pedrosa faz um “balanço muito positivo de uma época muito boa” que está prestes a terminar. “Foi uma boa época, estou muito contente pelo que aconteceu e agora tem tudo para correr bem também”, acredita.

Também Filipe Leite faz um “balanço bastante positivo” de uma época que “começou muito bem com o Europeu de sub-22, com um resultado também bastante bom no nacional” e que espera que “agora também corra bem no Brasil”.

Depois dos Jogos Mundiais Universitários, segue-se uma época de voleibol indoor para Guilherme Maia e Filipe Leite ao serviço da Associação Académica de Espinho. “O objetivo é tentar ficar nos oito primeiros, evoluir e jogar mais”, adianta Guilherme. Filipe acrescenta que é necessário “manter a filosofia que a equipa teve no ano passado e tentar melhorar alguns aspetos”.

Já João Pedrosa e Hugo Campos seguem para férias ainda com incerteza do que se segue no calendário. “Ainda não temos nada definido. Talvez este ano ainda joguemos algumas provas lá fora, temos de falar com a Federação”. “Mas ainda vamos descansar um pouquinho antes disso”, brinca. •



# defesa-ataque

NUNO CARVALHO - ANDEBOL

## “O andebol sempre foi uma grande paixão”

### ENTREVISTA.

**NUNO CARVALHO É NATURAL DE PARAMOS E DEU OS PRIMEIROS PASSOS NO ANDEBOL NO SPORTING CLUBE DE ESPINHO.** No entanto, foi pelos clubes de Aveiro que disputou mais jogos e venceu o seu único título na modalidade. O espinhense está novamente a vestir as cores do São Bernardo e tem como principal objetivo voltar a colocar o clube da cidade onde escolheu morar na primeira divisão.

CAROLINA FIGUEIREDO

#### Como surgiu o andebol na sua vida?

O andebol surgiu através do meu pai. Antes de começar a praticar andebol, fazia natação, mas o meu pai não me conseguia levar aos treinos por causa dos horários. Então disse-me que a secção de andebol do Sporting Clube de Espinho (SC Espinho) ia voltar a abrir. Como ele já tinha praticado andebol e também voleibol, levou-me a um treino para experimentar. Eu gostei e fiquei.

Já conhecia o andebol também de ver o Desporto 2, que dava ao sábado e ao domingo à tarde na RTP2. **Foi imposição familiar?**

Não foi imposição familiar. Foi mais imposição da médica. Eu tinha de fazer algum desporto, porque tinha excesso de peso quando era mais novo. Mas não foi imposição familiar de maneira nenhuma. Na altura, fomos à sede do SC Espinho para me inscrever e ele disse para eu experimentar e acabei por fazê-lo e ficar, porque gostei, não porque tenha sido obrigado a isso.

**Se não tivesse ido para o andebol, a natação teria sido o seu caminho?**

Acho que não, porque a natação foi mais uma imposição da médica do que um gosto. Antes da natação, também joguei futebol. Sempre gostei muito de desporto e sempre quis praticar desporto. Sempre tive aptidão para isso também.

**E o que é que fez com que o andebol**

#### não fosse mais uma imposição?

Na altura, quando comecei, gostava de ver na televisão jogos de andebol. Era um desporto novo para mim, nem na escola tinha aprendido. Gostei de ver e gostava do facto de estar com amigos, porque no caso da natação, apesar de o treino ser feito em grupo, é sempre um desporto muito individual e eu sempre gostei de desportos coletivos.

#### Quem eram os seus ídolos na modalidade?

Quando comecei a ver, gostava de ver o FC Porto, porque tinha uma equipa fabulosa com atletas como Carlos Resende, Rui Rocha, Carlos Matos, Ricardo Costa. E esses jogadores sempre foram uma boa referência para quem estava a iniciar a modalidade.

Mais tarde, já no SC Espinho, no escalão de juvenil, tive um treinador chamado Ricardo Tavares e, esse sim, foi a minha grande influência no andebol. Como jogador não vi muito, porque ele acabou a car-



*O Ricardo Tavares foi um dos melhores treinadores que tive e uma das pessoas que mais me influenciou no andebol”*

reira cedo, mas depois fui acompanhando o percurso dele e ele foi-me introduzindo ao andebol.

**Teve oportunidade de jogar com algum desses ídolos?**

Não. Mas estive nos juniores do FC Porto e tive oportunidade de ser treinado pelo Carlos Resende quando ia treinar com os seniores.

**De que forma é que o Ricardo Tavares foi a sua influência no andebol?**

O Ricardo apanhou a minha ge-

ração nos juvenis. Nós tínhamos tido alguns treinadores e nenhum deles foi mau treinador, mas qualquer um aceita ensinar às crianças aquilo que quer. O Ricardo era uma pessoa aglutinadora. Era uma pessoa que dava confiança aos jogadores, motivava os jogadores. Também era muito rígido, impunha muitas regras, mas dentro dessas regras havia muita liberdade. Ele foi uma pessoa que acreditou na nossa geração. Nós não éramos muito bons, mas através do treino e do conhecimento que ele tinha - porque o Ricardo jogou no ABC, no FC Porto, no Águas Santas, jogou uma final da Liga dos Campeões pelo ABC com 20 anos - era uma pessoa que tinha muito conhecimento do andebol e transmitiu-nos esse conhecimento.

Foi um dos melhores treinadores que tive e uma das pessoas que mais me influenciou no andebol.

**Como foi o seu percurso no andebol?**

Iniciei-me no SC Espinho com 12

anos e estive cerca de sete anos no clube. Sempre tive a ambição de ir para um grande, mais precisamente o FC Porto e tive um ano nos juniores e a treinar com os seniores. Foi um bom ano, porque tínhamos uma equipa boa e conseguimos os objetivos todos. Como no FC Porto não tinha lugar na equipa sénior, surgiu-me uma oportunidade de vir para Aveiro jogar no São Bernardo. Na altura, o São Bernardo estava na 1ª Divisão e eu sempre quis jogar com os melhores e treinar com os melhores, por isso, estive lá três anos. Depois tive oportunidade de jogar na Artística de Avanca, num projeto ambicioso que era ser campeão da 2ª Divisão e subir no ano seguinte. Foi o que nós conseguimos e estivemos nove anos na primeira. Há dois anos, saí de lá e fui para o Alavarium e este ano voltei ao São Bernardo.

**Voltou ao São Bernardo por ser especial?**

Não digo que seja especial. É mais





jetivo para mim como foi e é o andebol de pavilhão.

#### Olhando para todo o seu percurso, qual é o momento mais marcante?

Eu tenho alguns momentos marcantes, não consigo destacar só um. Um deles, foi quando fui campeão nacional pelo Avanca. A minha ida para o FC Porto também foi marcante por ter treinado com os atletas do clube, porque, enquanto portista que sou, foi sempre um objetivo meu treinar no FC Porto. E há também duas fases finais da Taça de Portugal, uma pelo São Bernardo e outra pelo Avanca. Por último, a vitória do Avanca ao FC Porto no Dragão Caixa, na época de 2017/2018.

#### Quais são os seus objetivos futuros?

Neste momento, tenho 33 anos e se o andebol durar mais três ou quatro anos já é bom. Quero ainda garantir a subida do São Bernardo à 1ª Divisão, é o meu objetivo neste momento. Nunca fui profissional e sempre trabalhei. O andebol, para mim, é uma maneira de estar ligado à modalidade que gosto e de estar com pessoas que partilham a mesma paixão que eu. O andebol sempre foi uma diversão e se puder ganhar dinheiro com isso ainda melhor, porque nunca tive oportunidade de ser profissional. O meu plano A sempre foi trabalhar para pôr comida em casa. O andebol sempre foi uma paixão. Quem trabalha e depois vai treinar ao final do dia, joga todos os fins de semana e não ganha tanto dinheiro quanto isso, tem de ver o andebol como uma grande paixão. O ideal era

porque a minha mulher é de São Bernardo e eu mudei-me para cá. Mas, como tenho 33 anos e gosto de treinar, o São Bernardo dá-me as condições necessárias para poder continuar a jogar sem ter de me deslocar.

#### Também se dedicou ao andebol de praia.

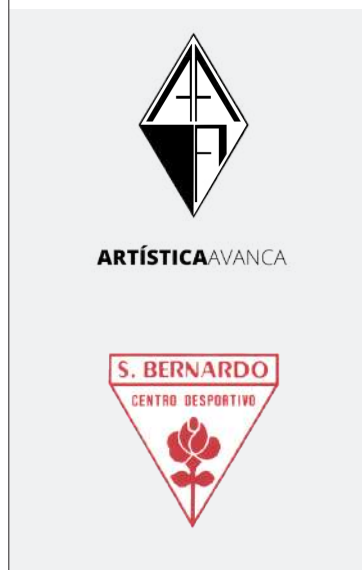
Pratiquei andebol de praia desde miúdo e ainda tive uma equipa com pessoas do SC Espinho durante uns anos. Era uma boa equipa e jogávamos sempre a nível regional. A minha equipa era sempre campeã. Nós não tínhamos ambição de ser campeões, só nos queríamos divertir. Quando íamos às fases finais, aquilo nunca corria mal, porque nós divertíamos-nos demais. O intuito era de nos divertirmos a sério, não era de ganhar. Nós ganhávamos porque éramos melhores que os outros e porque o campeonato não estava tão bom como agora. Não jogávamos tanto a nível nacional, porque na altura o andebol de praia não era tão profissionalizado, não havia tanto mediatismo. Eu jogava andebol de praia para me divertir. Já não jogo há muito tempo, precisamente por causa dessa vertente do profissionalismo, já que sempre me ensinaram que o andebol de praia é para nos divertirmos. O andebol de praia nunca foi um ob-



*Quem trabalha e depois vai treinar ao final do dia, joga todos os fins de semana e não ganha tanto dinheiro quanto isso, tem de ver o andebol como uma grande paixão”*



*Devíamos ter uma 1ª Divisão em que todos os clubes tivessem condições para que os atletas fossem profissionais. Ia haver uma maior competitividade”.*



**FOI PELA ARTÍSTICA DE AVANCA** que Nuno Carvalho venceu o seu único título no andebol indoor, tendo sido a conquista do campeonato nacional da segunda divisão, na época de 2011/2012

#### NA ÉPOCA 2022/2023

Nuno Carvalho vai jogar pelo São Bernardo com o objetivo de levar o clube novamente à primeira divisão

#### PERCURSO DO ATLETA

SÃO BERNARDO	2022/2023
ALAVARIUM	2021/2022
ARTÍSTICA DE AVANCA	2011/2012 – 2020/2021
SÃO BERNARDO	2007/2008 – 2010/2011
FC PORTO	2007/2008
SPORTING CLUBE DE ESPINHO	2001/2002 – 2006/2007

sermos todos profissionais.

#### O que é que ainda quer conquistar no andebol?

Neste momento, o objetivo é poder subir à 1ª Divisão com o São Bernardo. Queria ainda jogar mais um ano na 1ª Divisão, para jogar com os melhores e contra os melhores.

#### Sente que Portugal permite que alguém seja profissional de andebol sem precisar de um plano B?

Não, porque o andebol não dá tanto dinheiro como o futebol. Temos o exemplo dos três grandes, onde os jogadores podem ser profissionais, mas a carreira deles acaba e eles não têm dinheiro até à reforma. Até eles têm cursos superiores e algo para além do andebol. Não dá para ser jogador de andebol e chegar aos 35 anos como os jogadores de futebol e não fazer mais nada. Tem sempre de se fazer alguma coisa. O desporto não dura para sempre, quem dera que durasse.

#### O que é que Portugal ainda pode dar ao andebol para ajudar à evolução da modalidade?

Pode dar condições aos jogadores de andebol iguais àquelas que dá aos jogadores de futebol. Era muito bom. É uma modalidade que sempre foi muito praticada em Portugal e, a seguir ao futebol, era a modalidade com mais atletas federados.

O que Portugal podia dar são as condições que dá ao futebol, principalmente às equipas pequenas, porque os clubes grandes vão ter sempre boas condições, bons jogadores, boas equipas. E principalmente agora que o andebol está a voltar em grande, os 'grandes' conseguem ter equipas que lutam lá fora nas competições internacionais, coisa que na minha altura não acontecia. Portugal podia ajudar os clubes mais pequenos a terem mais condições, mais patrocínios, a serem profissionais. Devíamos ter uma 1ª Divisão em que todos os clubes tivessem condições para que os atletas fossem profissionais. Ia haver uma maior competitividade. •



O paramense Nuno Carvalho iniciou o percurso no andebol indoor no SC Espinho e teve em Ricardo Tavares a sua grande influência na modalidade

Especialidade em Peixe de Mar



## Os Melinhos Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

**domus**

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO

Espinho

+351 22 766 39 67



# defesa-ataque

## TÊNIS



Rodrigo Duarte, com camisola verde na imagem, destacou-se ao vencer três dos torneios organizados no Complexo de Tênis de Espinho

## Rodrigo Duarte em destaque no CTE

**Rodrigo Duarte venceu três dos torneios em que participou, inseridos no ciclo de provas juvenis do calendário nacional da Federação Portuguesa de Tênis (FPT), que se realizou no Complexo de Tênis de Espinho na passada semana.**

CAROLINA FIGUEIREDO

O **TENISTA** venceu a competição de sub-18 ao derrotar Daniel Domingos por duplo 6-0, bem como a competição de singulares e a de pares, em conjunto com Gil Aroso, após bater a dupla Mateus Frutuosa/Gonçalo Caramelo, também por duplo 6-0.

As vitórias neste último torneio no Complexo de Tênis de Espinho e as que conquistou em Braga nos torneios nível A e B garantiram-lhe a subida ao primeiro lugar do ranking nacional de sub-14.

O atleta, que até ao final deste mês joga pela Escola de Tênis da Maia, mas que treina desde março no Complexo de Espinho, vai representar as cores espinhenses na próxima época e já mostra ter sido uma aposta ganha do clube.

Na participação masculina, destaque ainda para Pedro Libório, do Clube Tênis Caldas da Rainha, que ocupa o segundo lugar do ranking nacional de juvenis, ao vencer o torneio com prize money de dois mil euros.

No setor feminino, Madalena

Matias, que representa o Beloura Tênis, mas que treina no complexo espinhense, venceu o primeiro torneio do mês de sub-14, ao garantir todas as vitórias por duplo 6-0.

O torneio realizado no Complexo de Tênis de Espinho contou ainda com a participação de refugiados ucranianos que estão a residir em Braga e com uma delegação de Angola que organiza um projeto de integração e desenvolvimento social designado Kikuxi.

As cinco provas realizadas no Complexo de Tênis de Espinho abrangeram todos os escalões de juvenis e tiveram uma participação acima da esperada pela organização, já que se trata de um período de férias para os mais novos. As provas reuniram os atletas que obtiveram melhores resultados ao longo do ano, destacando os que foram conseguidos nas competições de final de época. Assim, os torneios realizados no espaço espinhense reuniram alguns dos melhores classificados da região norte e alguns jogadores portugueses com classificação internacional do Tennis Europe (TE).

Já a pensar na próxima época, o Clube de Tênis de Espinho tem o seu plano de atividades para 2023 em construção, o qual vai incluir o ensino de tênis, bem como um programa competitivo para os vários escalões. Este plano vai contar com competições de equipas, campeonatos regionais, estágios, torneios sociais, programas de tênis com as escolas do concelho, adiantando que até uma prova internacional

pode ser organizada, caso estejam reunidas todas as diligências necessárias. A juntar a este plano, o Complexo de Tênis de Espinho planeia continuar a utilizar os renovados campos de terra batida e congratula-se com a qualidade dos mesmos, bem como da qualidade na organização dos mais recentes torneios, que, segundo o Clube de Tênis de Espinho, “têm vindo a conquistar o reconhecimento e a simpatia dos participantes, que manifestam opiniões positivas e elogios às provas e as instalações, revelando uma vontade de voltar e participar nas futuras realizações.”



*Os renovados campos de terra batida do Complexo de Tênis de Espinho, e a qualidade na organização dos torneios do CTE, têm vindo a conquistar o reconhecimento e a simpatia dos participantes, que manifestam opiniões positivas e elogios às provas e as instalações, revelando uma vontade de voltar e participar nas futuras realizações”, Clube de Tênis de Espinho*

## VOLEIBOL



## Matilde Calado assina pelo SL Benfica

**MATILDE CALADO** assinou pelo Sport Lisboa e Benfica (SL Benfica) e reforça a posição de líbero no plantel encarnado da próxima época. A jovem de 22 anos afirmou em declarações ao clube que está pronta “para ajudar a equipa sempre a ganhar todos os jogos, todas as competições”. Depois de vários anos ao serviço do Porto Vólei, Matilde rumou agora ao SL Benfica para cumprir o sonho de jogar num clube grande. “Apesar de ser uma atleta jovem, esta ambição que o próprio Clube representa é muito cativante, e este tem

de ser o objetivo de uma atleta que quer apostar na modalidade: jogar num clube tão grande como o Benfica”, assumiu.

Matilde Calado está também ao serviço da seleção nacional, que venceu o embate com o Chipre por 3-0 (25-11, 25-22, 25-20) na passada quarta-feira, e perdeu com a Ucrânia por 0-3 (17-25, 21-25, 08-25), no apuramento para o EuroVolley 2023. A seleção vai jogar nova partida com a Ucrânia no próximo dia 4, seguindo-se a partida contra o Chipre no dia 7 e contra a Hungria no dia 10, fechando as contas da Pool C. ●

## FUTEBOL

### SCE já conhece adversários

A **JORNADA** inaugural do Campeonato SABSEG está agendada para dia 25 de setembro e o Sporting Clube de Espinho (SC Espinho) já conhece o calendário da primeira volta. Inseridos na Série Norte, os alvinegros disputam a primeira jornada com o Canedo FC, às 15 horas, no terreno do adversário.

No sorteio realizado no passado dia 23 na Associação de Futebol de Aveiro (AFA), ficou também esclarecido que os quatro primeiros classificados das duas séries se apuram com 50% dos pontos obtidos para a fase de subida.

Confira o restante calendário dos tigres para a época de 2022/2023:

CANEDO FC - SCE	1ª JORNADA
SCE - ARC S. VICENTE PEREIRA	2ª JORNADA
SCE - FLORGRADE FC	3ª JORNADA
UD MANSORES - SCE	4ª JORNADA
SCE - ADC LOBÃO	5ª JORNADA
FC CESARENSE - SCE	6ª JORNADA
SCE - CF U. LAMAS	7ª JORNADA
SC PAIVENSE - SCE	8ª JORNADA
SCE - FIÃES SC	9ª JORNADA



# OFF. BOM FIM DE SEMANA

## Verde ou dourada, o tempo é de vindima



Este ano, a vindima começou mais cedo. E já que o próximo fim de semana parece não convidar a grandes idas à praia, a sugestão é um roteiro especial para participar deste momento único que é a colheita de vinho.



### dia 1

**AMARANTE** é um dos destinos com tradição vitivinícola, mais próximos de Espinho. Neste caso, é um dos territórios de referência da Região Demarcada dos Vinhos Verdes – que percorre toda a mancha geográfica do Douro Litoral e do Minho. No concelho, mais precisamente na freguesia de Telões, encontra o Monverde Wine Experience Hotel, um dos espaços de referência do enoturismo no Norte do país e que oferece várias experiências aos seus visitantes. Em época de colheitas, o destaque vai para o programa completo, que implica pôr as mãos na massa, ou nas uvas, neste caso: por 65€ por pessoa, tem a oportunidade de participar do grupo de vindima logo pela manhã, beneficia de uma pausa para lanche e tem direito a almoço e visita à adega. Há atividades específicas para famílias e as crianças pagam 30€ de entrada.

Perto de Amarante e ainda mais perto do Por-

to, o concelho de Valongo também integra a mesma rota dos vinhos verdes. E na freguesia de Sobrado há uma quinta que, no próximo sábado, 3 de setembro, oferece um programa gratuito – leu bem, grátis – de enoturismo: a Quinta das Arcas. A iniciativa requer inscrição prévia, que pode ser feita através do site da empresa familiar, e propõe visita à quinta e prova de vinhos no local. Uma boa oportunidade! Uma terceira sugestão para o seu sábado de enofilia aponta para o Douro, mais especificamente para São João da Pesqueira. Neste concelho, situado na margem sul do rio, decorre, ao longo do fim de semana, um festival pombalino – de recordar que foi o Marquês de Pombal quem criou a Região Demarcada do Douro em 1756 – designado por Vindouro. O evento já tem 20 anos, mas apresenta um programa renovado, com música ao vivo, provas e concursos de vinho, tertúlias e até um mercado pombalino, com produtos tradicionais.

### dia 2

**SE FICOU PELO DOURO**, não faltam programas e ofertas de enoturismo para aproveitar neste domingo. A primeira sugestão vai para a Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, a propriedade que a família Amorim detém em Covas do Douro e que apresenta vários pacotes de experiências: desde um por do sol por 50€, a um dia completo na quinta, por 80€. Para vindimar mesmo, só no fim de semana de 10 a 14 de setembro, com um programa completo que conjuga a visita às vinhas, o corte das uvas, uma prova e almoço com animação musical. Tudo por 250€ e com reserva antecipada.

A Quinta do Vallado, na Régua, é outro dos espaços clássicos da região, com uma oferta turística muito variada. Este ano, a vindima para visitantes está reservada ao dia de hoje, 1 de setembro, podendo repetir a experiência a 7 e 17 deste mês. O programa completo é de 100€ por pessoa e inclui um “kit vindima” e um dia completo de atividade, com apanha das uvas, almoço regional, visita à adega e lanche para recuperar da estopada.

Para terceira sugestão, fica o programa da Quinta do Portal, em Sabrosa, que tem alojamento incluído. Por 320€ - preço para duas pessoas – tem uma experiência completa, que inclui um jantar no restaurante da quinta com quatro momentos de degustação; uma noite na Casa das Pipas e uma visita ao armazém de vinhos desenhado por Álvaro Siza Vieira.

Apesar de ser um hotel, o Vila Galé Douro Vineyards tem a sua produção própria e faz programas de “porta aberta” para quem estiver interessado – seja hóspede ou não – em mergulhar na vinha. De 29 de agosto a 2 de outubro, por 35€, qualquer visitante pode participar da vindima, tendo direito a uma preparação técnica e, claro, ao kit para vindimar. Por outro tanto, degusta um almoço com pratos típicos da região, no restaurante do hotel. ●



### COMBOIO E VINHO

CP faz um programa de vindimas especial nos dias 10 e 27 de setembro. Por 75€, tem viagem e experiência incluída, na Quinta da Avesada.

### MUSEU DO DOURO

Escolha uma exposição patente no Museu do Douro, situado no Peso da Régua, e descubra mais sobre a representação do património natural e cultural da Região Demarcada do Douro.

### SABORES À MESA

Na Taberna Don Rodrigo, na Rua 31 de Janeiro, em Amarante, é possível descobrir alguns dos sabores mais tradicionais da região, com destaque para o seu fumeiro. Se lá for não deixe de provar a sandes à Don Rodrigo, um pão de trigo de quatro cantos com presunto ou outros enchidos, mas sempre acompanhada pelo famoso vinho verde.



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

## agenda

## 1 A 4 SET

## OLHARES DE ALICE ROCHA

Galeria do Multimeios

Horário: 14h30-18h30 e 20h30-22 horas de terça-feira a domingo

Conjunto de desenhos que traduzem o estado de espírito da artista plástica de Espinho, durante o segundo período de confinamento, isolada em casa. "A Arte tem esse dom num período de adversidade tornar tudo mais belo!". Alice Rocha regressa ao Centro Multimeios com nova exposição de desenhos, denominada "Olhares".

## 1 A 7 SET

## CURRAL DE MOINAS: OS BANQUEIROS DO POVO

Cinema do Multimeios

Horário a: 17 e 21 horas, de 5.ª domingo; 17 horas, 3ª e 4.ª

Horário: 15 horas

Bilhete: 4,5€

A vida em Curral de Moinas é abalada, quando Quim descobre que tinha um pai, que lhe deixa em herança um banco, o prestigiado BICO (Banco Internacional de Crédito Oficial). Assim, Quim e Zé rumam a Lisboa, passando a ter uma vida de luxo, com direito a vinhos de rolha e carros com mais de 20 cavalos. Mas, o dinheiro e a grande cidade corrompem Quim. Será que a amizade entre os dois amigos vai resistir? Será que Quim consegue gerir o BICO se nem consegue fazer um troco? Será que a noite da capital está preparada para a monocelha de Zé? Lisboa nunca mais será a mesma. Realizador: Miguel Cadilhe. Atores: João Paulo Rodrigues, Pedro Alves, Sofia Ribeiro, Rui Unas e Rui Mendes. Categoria: comédia. Classificação: maiores de 14 anos. Duração: 97 minutos.

## 1 A 17 SET

## BIBLIOTECA DE PRAIA

Zona das praias em frente à piscina e na 37

Duas mini-bibliotecas de verão, onde qualquer pessoa pode levar o livro que pretender, sem ter de se inscrever. A iniciativa dinamizada pela Biblioteca Municipal pretende, de forma democrática, descentralizada e gratuita, tornar os livros e a literatura acessíveis a toda a população e veraneantes. "Leva, "Mergulha" e Devolve" é o mote subjacente a este projeto, de livre acesso, sem a presença de funcionários, nem prazos de devolução, porque o sistema é assente na confiança e na cidadania.

**CASINO ESPINHO**

★ TRIBUTO ★

**TINA TURNER**

JANTAR CONCERTO

**2 E 3 SET**

**TRIBUTOS A TINA TURNER**

Casino Espinho  
Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)  
Jantar-concerto: €52,50 (buffet) na sexta-feira e €50 no sábado

Tributo criado por Kika Cardoso à sua diva, Tina Turner, acompanhada pelos músicos Francisco Madeira (teclas e voz), Pedro Ricardo (guitarra), Vítor Machado (baixo) e David Sequeira (bateria). Kika Cardoso encantou Portugal, com a sua magnífica voz no programa Factor X, da SIC, onde saiu vencedora.

1 A  
3 SET

## "OLHAR O TEMPO NO FUTURO QUE PASSA"

FACE – Museu Municipal

Horário: 10-19 horas, de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas, sábado

Exposições do pintor Cabral Pinto (75 anos) e de Lauren Maganete (2121 – retrospectiva ou talvez não). Nascido em Espinho, Cabral Pinto apresenta uma exposição de caráter antológico que, não sendo uma retrospectiva fechada, propõe um olhar reflexivo sobre a produção artística pessoal de mais de cinco décadas. O conjunto das obras remete-nos para o mundo criativo do autor, enquadrado de um modo original no universo plástico do expressionismo/abstracionismo lírico. Lauren Maganete fascina por cada instante que partilha com a objetiva que a acompanha em permanência. O compromisso com os passos que esbarram permanentemente com os seus "flashes".

## 1 A 24 SET

## EXPOSIÇÃO DA ARTISTA PLÁSTICA MARIA JOÃO DAMAS

FACE – Museu Municipal

Horário: 10-19 horas, de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19, sábado

Projeto intimista, que promove o espaço de reflexão, questiona o lugar da condição humana na vida atual, revelando através das suas peças o conhecimento da emoção, ou a falta dele.

## 3 E 4 SET

## VIAGEM PELOS PLANETAS

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€

Duração: 40 minutos.

Classificação: maiores de 4 anos.

## 4 SET

## DESSENDANDO O UNIVERSO

INVISÍVEL

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€

Realização: Theofanis Matsopoulos. Narração: António Maia e Diana Amaral. Adaptação: António Maia e Diana Amaral. Projeção imersiva a 360°. Este filme apresenta imagens do cosmos reveladas por todos os diferentes mensageiros. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

## JOGO

## Casino Espinho premeia clientes com cartões de combustível ou Euros Solverde

**DURANTE O MÊS** de setembro, os jogadores membros do programa de fidelização Privilege Club vão poder participar na iniciativa promocional Pódio Privilege, através do qual o Casino Espinho vai premiar os seus clientes com cartões de combustível ou Euros Solverde.

De domingo a quinta-feira, através do jogo na máquina automática de torneio, os jogadores vão obter uma pontuação diária que lhes permite aceder ao Pódio Privilege. No encerramento de cada partida, os três participantes que tiverem atingido as pontuações mais elevadas desse dia verão o seu saldo acumulado durante essa mesma partida em Cartão Privilege no que diz respeito ao segundo e terceiro lugar, e ao vencedor é atribuído um cartão de combustível com o valor de 20 Euros. •

## MÚSICA



## Cartaz de outubro já "afixado" no Auditório de Espinho

**O AUDITÓRIO** de Espinho foi reservado para o concerto Miles Davis Sinfónico: Kind of Blue, com a Orquestra de Jazz de Espinho e a Orquestra Clássica de Espinho, sob a direção musical de William Goodchild, no primeiro dia de outubro, às 18 horas.

Ao longo da sua longa carreira, Miles Davis gravou muitos discos que se tornariam verdadeiros clássicos, como Kind of Blue, editado em 1959. Fascinante pela sua combinação de composição e improvisação, tornou-se no disco mais vendido – e, provavelmente, mais amado – da história do jazz.

Neste concerto, apresenta-se a visão muito pessoal do trompetista Guy Barker, que colaborou na sua carreira com artistas como Ornette Coleman, Carla Bley, Frank Sinatra, The Housemartins ou Mike Oldfield, com arranjos da sua autoria para uma formação que junta uma orquestra de jazz a uma orquestra clássica.

O espaço da Academia de Música de Espinho recebe, ainda, os Azymuth, às 21h30, de 8 de outubro. São uma lenda da música brasileira e responsáveis pela criação de um novo som, ao fundirem o jazz-funk com o samba. Lançaram mais de 30 discos numa carreira de cinco décadas.

Ao vivo, os Azymuth mostram todo o espectro colorido do seu funk expressionista, com a energia cósmica e musicalidade que só é possível esperar da maior orquestra do mundo, formada por apenas três músicos.

Para a noite de 21 de outubro, a proposta é Circuit Des Yeux, alter-ego musical de Haley Fohr. A intérprete de folk, vinda de Chicago, regressa a Espinho para uma apresentação que promete ficar na memória. •

OFF.

## “O violoncelo ajuda-me a comunicar sem obstáculos com qualquer pessoa”

O violoncelo é para Geraldo Gomes, de 26 anos, “um companheiro de viagem” que ajuda a comunicar. Radicado no Porto, por proximidade com os múltiplos afazeres profissionais, o violoncelista espinhense formou-se na Escola Superior de Música e Artes, depois de ter frequentado a Academia de Música de Espinho, e é um dos mentores do projeto Roda do Som.

LÚCIO ALBERTO

### A música compensa ou prevalece o dom e o gosto?

A música é uma área competitiva, mas muito recompensadora. Sinto-me sortudo por fazer algo que adoro como profissão.

### Até onde é que Geraldo Gomes já foi enquanto violoncelista e até onde é que ambiciona ir?

O trajeto será na música, sem dúvida, e não fecho portas, pois sinto-me ainda num período de descoberta. Ambiciono, acima de tudo, não parar de estudar, continuar a absorver o máximo de conhecimento que conseguir.

### O violoncelo é mais do que um instrumento musical?

O violoncelo é, para mim, um companheiro de viagem que me ajuda a comunicar sem obstáculos com qualquer pessoa.

### Qual foi o evento ou o momento que mais o marcou com o violoncelo?

Quando fui convidado pela cantora Yosune para participar num concerto dela. Fez-me perceber que havia um potencial gigante no violoncelo fora do contexto erudito e que me identificava com esse caminho. Foi a partir daí que comecei a traçar um caminho mais concreto na minha carreira como músico.

### O violoncelo não está ao alcance de qualquer um (até no desempenho). A “concorrência” da viola, do piano e da guitarra ainda é dominante?

Penso que o mérito e sucesso dos artistas reside principalmente na capacidade de transmitir a sua

mensagem através da sua arte, não importa o meio ou o instrumento. Existe espaço para todos se expressarem.

### Quem é que admira no universo violoncelista?

As minhas maiores referências são os violoncelistas Jaques Morelenbaum e Rushad Eggleston, os dois muito importantes na expansão do uso do violoncelo em outros estilos musicais.

### Quando é e como é que a música e, em particular, o violoncelo despertaram o interesse de Geraldo Gomes?

Acho que a música foi sempre uma constante. E comecei a estudar violoncelo com 8 anos, por isso, o interesse é como se sempre lá tivesse estado.

### Toca outros instrumentos?

Sempre que possível, gosto de experimentar e estudar novos instrumentos, perceber qual o seu potencial para me ajudarem a expressar as minhas ideias. Mas o violoncelo assume sempre o papel principal.

“

*Tenho acompanhado o crescimento do FIME e acho que não deve parar. É um festival de grande valor artístico internacional”*



© FRANCISCO AZEVEDO

Tenho também dedicado bastante do meu tempo na composição e gravação de canções, numa fusão de todas as inspirações que tenho acumulado nos últimos anos.

### Como é se enquadra musicalmente?

Tenho orientado a minha carreira e o meu estudo para estilos como o folk, jazz, latin, rock, música experimental, etc. Trabalho também com teatro e dança, como intérprete, sonoplasta e compositor.

### Recomenda-se o ensino da música em Espinho? A Academia é uma referência...

A Academia de Música e a Escola Profissional de Música foram o começo do meu percurso enquanto músico. Deram-me as bases que me permitiram construir os projetos que tenho vindo a desenvolver.

**Integrou um evento à beira-mar, na antecâmara do verão, realizado no âmbito do projeto Roda do Som. Houve adesão e animação e interatividade. Não haverá reedição, aqui e ali, em Espinho e com**

“

*Espinho fervilha de vontade de ser mais, sente-se nas pessoas, nas ruas”*

### regularidade?

Da nossa parte, minha e do Pancho, existe muita vontade de repetir e juntar mais pessoas.

### Como é que define a Roda do Som?

A Roda do Som é uma iniciativa com base na valorização do potencial individual. Queremos que as pessoas sintam a força de nos unirmos para um momento de partilha em comunidade, sem nunca descuidar o que torna cada um de

nós único. A música serve como elemento comum, meio de comunicação, ponto de partida para essa interação. Quero continuar a desenvolver este trabalho em paralelo com os restantes projetos em que me insiro.

### O que há na forja?

Como músico freelancer, todas as semanas aparecem novos projetos e ideias mas diria que tenho a destacar o trabalho que tenho desenvolvido com o trio Lagarto e o álbum de canções que estou a gravar neste momento.

### O que é que sente quando aprecia o mar em Espinho? Tranquilidade, imensidão, mistério, inspiração...

O mar de Espinho é uma lembrança de que estou em casa. Apesar do Porto oferecer muito mais oportunidades de trabalho, quero contribuir para o desenvolvimento do potencial artístico e humano de Espinho, tanto com a Roda do Som como com outros projetos que possam surgir pelo caminho. ●

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

“Julgo que as festas da Nossa Senhora d' Ajuda vão ser celebrações de conforto por marcarem o regresso aos velhos hábitos.”  
Padre Artur Pinto, pároco de Espinho p10

“A política é muita coisa e também hipocrisia”  
Rogério Ramos, médico p4, 5 e 6

“A música é uma área competitiva, mas muito recompensadora. Sinto-me sortudo por fazer algo que adoro como profissão”  
Geraldo Gomes, músico p23

*faladura*

TEMPO ESPINHO:

QUI • 1		22° 15°
SEX • 2		20° 15°
SÁB • 3		21° 15°
DOM • 4		21° 15°
SEG • 5		21° 15°
TER • 6		21° 15°
QUA • 7		21° 14°
QUI • 8		21° 15°

Fonte: www.ipma.pt

CAROLINA FERREIRA

# Do jornalismo para altos voos

**Carolina Moreira licenciou-se em Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto, mas foi em altos voos que se destacou. A falta de emprego na área que escolheu obrigou-a a arriscar e a espinhense vive agora no Dubai enquanto é comissária de bordo na Emirates Airlines.**

CAROLINA FIGUEIREDO

“VOU SER SINCERA, mas nunca na minha vida tinha ponderado a possibilidade de ser comissária de bordo”, confessa Carolina Moreira que viajou da escrita das páginas deste jornal até aos Emirados Árabes Unidos, onde é comissária de bordo da Emirates Airlines.

A espinhense terminou a licenciatura em Ciências da Comunicação, na Universidade do Porto, e, entristecida com o facto de não arranjar trabalho na área pretendida, deparou-se com um email de recrutamento para a companhia aérea. “Pensei ‘porque não?’”. “Desde pequenina sonhava com aventuras, conhecer as culturas do mundo e viver no Dubai”, dá conta a jovem espinhense que, passados “seis meses e algumas entrevistas”

estava a viver dois dos seus maiores sonhos. “Gosto de dizer que Deus ofereceu-me ovos, farinha e leite, e eu só fiz o bolo”.

Para Carolina, “o ponto mais forte é ter a oportunidade de conhecer o mundo”. “Posso dizer que em meio ano já vivi imensas aventuras, desde nadar com tubarões no oceano da África do Sul, conhecer as pirâmides no México, fazer praia em Barcelona, ir à missa em Angola, festejar um aniversário num iate no Dubai ou então dar esta entrevista enquanto estou num terraço na Turquia com vista para a Mesquita Azul”, enumera. “Esta profissão abre horizontes e torna este mundo mais pequeno. Sei que o tenho nas minhas mãos”.

Para a espinhense, “viver no Dubai é uma bênção”, já que se encontra num estado “altamente desenvolvido e tecnológico” e “o salário também é um dos meus pontos preferidos”, brinca a espinhense.

No entanto, nem tudo é um mar de rosas. “A diferença de horário entre Dubai e México é de nove horas, o que causa dificuldade em dormir e/ou ter um descanso apropriado para operar o voo”, explica, referindo ainda o facto de existirem “momentos que podem ser frustrantes, principalmen-

te quando são voos cheios, noturnos, com culturas com as quais é difícil comunicar devido à diferença de língua e onde há falta de tempo para oferecer o serviço personalizado que a Emirates Airlines tanto se orgulha”. As saudades da avó e da irmã também apertam, mas “é fácil tirar férias e há voos para Lisboa”.

## COMUNICAR DE OUTRA FORMA

Se os voos continuam bem altos, o jornalismo ficou de lado. “Sei que é algo pelo qual tenho uma paixão enorme e cujo exercício me deixou bastante feliz, quando era mais nova. Se o voltarei a exercer? Não consigo responder a essa pergunta por enquanto, mas, se acontecer, tenho a certeza que não será em Portugal e que acontecerá de forma espontânea”. No entanto, a espinhense sabe que nasceu para a comunicação e, por isso, “será apenas uma questão de tempo até voltar para ela”.

Apesar de não saber como e quando voltará a esta área, Carolina Moreira sabe que ser comissária de bordo a pode ajudar tanto a nível social, como financeiro e cultural.

“Neste trabalho, interagimos com cerca de 300 passageiros por voo. Automa-

ticamente desenvolvemos soft skills a nível social que ajudarão a interagir com todo o tipo de pessoas, independentemente da cultura, idade, género ou nacionalidade”, explica, acrescentando que se aprende também muito sobre outras culturas. “Em Israel é má educação apontar a sola do sapato para uma pessoa, na Índia a forma de dizer ‘sim’ é a abanar a cabeça na direção dos ombros, no Irão o sinal de ‘fixe’ com o polegar para cima é um insulto. Como a área da comunicação é 99% lidar com outros seres humanos, desenvolver a capacidade de comunicar e ter em atenção estes detalhes traz imensas vantagens”, afirma a espinhense.

Apesar de a comunicação não estar para já nos seus planos, Carolina garante que pode “conhecer o mundo inteiro”, mas não se esquece “do escritório da Defesa de Espinho, na Avenida 8”. “A Defesa tornou-me numa pessoa mais despachada, ensinou-me a cumprir com as obrigações, que ter iniciativa e lutar por mais e melhor traz sempre resultados e foi um local onde percebi que posso crescer e aprender num ambiente de carinho, flexibilidade e calma. Foi uma excelente escola e pela qual estou agradecida”, concluiu. •



“

Esta profissão abre horizontes e torna este mundo mais pequeno. Sei que o tenho nas minhas mãos”